



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados - Fevereiro - 2026

2º Mistério Luminoso Milagre das Bodas de Caná O melhor vinho para o fim: o “vinho” de Maria

Introdução

Realizaremos nossa devoção da Comunhão reparadora do Primeiro Sábado contemplando hoje o 2º Mistério Luminoso: *O milagre das Bodas de Caná*. Numa festa de casamento, Jesus opera seu primeiro milagre público a pedido de Nossa Senhora, que também pela primeira vez manifesta publicamente sua poderosa intercessão junto ao Filho em nosso favor.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos uma bela festa de casamento nos tempos do Evangelho, numa casa espaçosa com amplos salões e muitos convidados. Entre estes, destacam-se Nossa Senhora, Jesus e seus primeiros discípulos. Todos estão contentes, desfrutando da boa comida e do bom vinho servido pelos anfitriões. De repente, vemos Nossa Senhora aproximar-se de Jesus e os dois se dirigem à cozinha da casa, onde alguns servidores, desconcertados, lhes apresentam as bilhas da bebida vazias...

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, Mãe de Deus e nossa, a quem oferecemos esta meditação em reparação ao vosso Coração Imaculado: intercede hoje por nós do mesmo modo como outrora o fizestes nas Bodas de Caná, e rogai a vosso adorável Filho que nos conceda as graças que nos faltam e das quais tanto necessitamos para aceitarmos os milagres da misericórdia divina em nossa vida e em nossa peregrinação rumo ao Céu. Amém.

Evangelho de São João (2, 3-10): "Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser. (...) Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima. 8.Tirai agora , disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram. Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora."

I – COOPERAR COM DEUS NOS MILAGRES DA FÉ

Caná distava dez quilômetros de Nazaré e era uma cidade mais importante do que esta. Pode-se crer que Maria estava unida por laços de parentesco próximo às famílias do jovem casal e, tendo sido convidada a este título, julgou-Se no dever de comparecer. Nosso Senhor acompanhou-A, levando consigo os seus primeiros discípulos: João, Tiago, Pedro, André, Filipe e Natanael. Conforme ensinam os doutores da Igreja, ao comparecer ali Nosso Senhor honrou o matrimônio e o elevou à dignidade de Sacramento, além de mostrar à Igreja e ao mundo que, sem a presença do Filho de Deus e de sua Mãe Santíssima, não há núpcias santas e agradáveis a Deus.

1. Nossa Senhora atenta aos necessitados

Como sempre, despreocupada de Si, Maria Santíssima prestava atenção em tudo, desejosa de fazer o bem aos outros. Percebeu, então, talvez sem ninguém Lhe ter comunicado, a situação embaraçosa: acabara o vinho. Que vergonha para os anfitriões! Quão grande seria a decepção quando isto viesse a saber-se! Tal, porém, não aconteceu, pois o Coração de Maria não poderia ver uma necessidade, uma aflição e, mesmo sem ser rogada, intervém pedindo um milagre para tirar de embaraços esses humildes esposos. Nossa Senhora tudo interpretava com sabedoria e por certo considerou que a Providência permitira a falta de vinho para dar a Jesus ocasião de manifestar sua Divindade. Ele ainda não operara prodígio algum, mas Ela não duvida de seu poder sobrenatural, e sua comunicação implica numa súplica de que faça o possível, mesmo um milagre.

2. Jesus se alegra com o pedido de Maria

Como não poderia deixar de ser, Nosso Senhor também deveria estar penalizado com a situação daquelas famílias. Porém, desejava instruir seus discípulos e associar Nossa Senhora à sua obra, mostrando o papel decisivo da mediação de sua Mãe. Por isso, com certeza alegrou-Se ao ouvir o pedido de Maria e respondeu como quem diz: “Deixai por minha conta, tudo irá bem, com mais dignidade no tom, mas sem dúvida também com mais afeto na modulação da voz.

3. Obedeçamos à voz da graça

Recomendando aos servidores fazer tudo quanto Jesus lhes mandasse, Nossa Senhora os instruiria a não colocar obstáculo algum à vontade de Jesus. E é isso que Ela repete constantemente em nossas almas: “Fazei tudo quanto Ele vos disser”, ou seja, “segui a voz interior da graça, sem opor-lhe qualquer obstáculo”. Infelizmente, com frequência não sabemos interpretar bem a voz de Deus, e opomos resistência à graça, ao contrário da atitude exemplar daqueles servidores. Sem dúvida, deveria parecer-lhes estranha a ideia de oferecer água num banquete, mas obedeceram com prontidão, sem fazer o menor reparo.

Uma importante lição devemos tirar dessa passagem, para nossa vida espiritual: importa obedecer fielmente a Deus e a quem ocupa seu lugar junto a nós, sem indagar com demasiada curiosidade o motivo pelo qual nos manda uma coisa ou outra. Deus quer nossa cooperação nos milagres, pela fé, pela obediência à voz da graça em nosso interior. É como se Ele nos dissesse: “Se fizerdes o que podeis, Eu farei o que não podeis”.

II - EFICAZ E PODEROSA INTERCESSÃO DE MARIA

Conhecia muito bem Nossa Senhora o Sagrado Coração de Jesus, e sabe que será atendida e recomenda aos serventes fazer tudo quanto Ele lhes mandar. E assim, a pedido de Maria, antecipa-se excepcionalmente a hora dos milagres de Cristo. É a eficácia da Onipotência suplicante da Virgem.

1. Devemos confiar sempre em Nossa Senhora

Isso nos mostra como devemos confiar em Nossa Senhora sem restrições, mesmo quando pareçamos ser merecedores da rejeição de Nosso Senhor. Será Ela quem nos socorrerá quando, também a nós, “faltar o vinho”. Pois, por vontade de Deus, o poder de impetração da Medianeira de todas as graças é imensurável. Em sua infinita bondade, prometeu o Redentor: “Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei” (Jo 14, 13). Ora, se isso é válido para nós, concebidos no pecado original e com tantas misérias pessoais, como não o será em altíssimo grau para sua incomparável Mãe? Se na Terra Jesus nada Lhe negou, agiria de outro modo estando no Céu? Se Ele fez esse estupendo milagre, embora não fosse ainda a hora, podemos ter certeza de que, agora sim, chegou a sua hora, pois está no Céu como Sacerdote Eterno junto ao Pai para interceder por nós (cf. Hb 4, 14). Desse modo, estejamos certos de que, recorrendo a Maria, seremos atendidos em qualquer circunstância.

2. Nova era na espiritualidade humana

Nas Bodas de Caná, segundo a interpretação de famosos teólogos e exegetas, ao lado de incontáveis hipóteses plausíveis, uma é inteiramente certa:

Jesus operou esse milagre por intercessão de Maria, para inculcar-nos a convicção de que, apesar de não haver chegado a hora, por uma palavra dos lábios da Mãe, Ele nos atenderá. Eis que em Caná abriu-se uma nova era na espiritualidade do gênero humano, com a inauguração de um especial regime da graça. Ademais, em Caná, Maria nos ensina algo muito importante. Numa análise superficial, parece inexplicável a atitude de Nossa Senhora, pois, apesar da negação de Jesus, Ela ordena aos criados fazerem tudo quanto este lhes dissesse. Não havia Ele dito que não chegara ainda sua hora? Fica, portanto, em quem lê o Evangelho, a impressão de Maria não ter feito caso dessa resposta negativa.

Esclarece-nos a teologia ser esta atitude de Maria — à primeira vista um tanto obscura — uma excelente lição para nós. Nem todas as determinações de Deus são absolutas. Há algumas que são condicionadas aos desejos e reações nossas. Ou seja, elas se cumprião ou não, dependendo da manifestação de nossas disposições. Se Maria não tivesse recomendado aos serventes que agissem de acordo com as orientações de Jesus, os nubentes e seus convidados não teriam tomado o melhor dos vinhos da História, nem os Apóstolos assistido a tão grandioso milagre. De onde se conclui ser importante rezarmos a Deus com fervor e constância, manifestando-Lhe nossas necessidades, pois é possível que Ele esteja à espera de nossa atitude para seguir uma ou outra via.

Em Caná aprendemos de Maria o quanto Deus quer a nossa colaboração em sua obra. Devido a esse sublime papel de medianeira e de onipotência suplicante da Santíssima Virgem, que se inicia publicamente nas Bodas de Caná, talvez pudéssemos dividir a História da espiritualidade em duas grandes eras: antes de Maria e depois de Maria.

III - CONVITE À ESPERANÇA

O vinho fruto desse milagre foi, sem dúvida, o mais delicioso jamais produzido na História — o vinho dos vinhos — porque feito pelo próprio Deus. Da circunstância de ter ele sido servido no fim, podemos tirar uma aplicação para nossa vida espiritual.

1. Depois das provações vem o “vinho” da consolação

Quando cedemos à sedução do pecado, haurimos em primeiro lugar o “vinho bom”: a fruição dos prazeres e a ilusão de uma felicidade perfeita. Mas logo depois, estando já embriagados pelo vício, a elas sucedem-se tristeza e frustração. Pelo contrário, quando encetamos o percurso da santificação, talvez encontremos no começo dificuldades ou provações. Logo se seguirá, porém, o delicioso “vinho” das consolações espirituais. Eis uma palavra de esperança e de consolo para aqueles que sofrem: está sendo preparado para eles o vinho bom transmudado por Nosso Senhor.

2. O melhor vinho reservado para o fim: o triunfo do Imaculado Coração de Maria

Perante as perplexidades e apreensões que o mundo de hoje possa causar-nos, o milagre das Bodas de Caná nos convida à esperança. Pois sabemos que, quando a humanidade chegar a um nível de decadência moral onde tudo parecer perdido, a intercessão onipotente de Maria obterá de seu Filho Divino a mutação da água — neste caso, uma água poluída pelo pecado — no melhor vinho. A miséria espiritual do mundo se transformará, por intercessão da Mãe de Deus, em algo de extraordinário, que não podemos sequer imaginar: o Reino de Maria, isto é, o triunfo do seu Sapiencial e Imaculado Coração, anunciado por Ela em Fátima. A frase do Evangelho: “Tu deixaste o melhor vinho para o fim”, bem pode significar: “Deixastes, ó Deus, vossas melhores graças para os tempos vindouros”. As graças mais excelentes, os mais insignes benefícios, os maiores santos, a civilização mais perfeita — tudo quanto pode haver de melhor foi reservado para essa era marial.

De um modo suave, mas rápido e direto — tal como a água foi transmudada em vinho nas Bodas de Caná —, Nossa Senhora obterá de seu Divino Filho a santificação das nossas almas. Para obtermos essa feliz renovação, basta-nos apresentar a Ela nossas necessidades, nossas misérias, nossa tibieza e Lhe suplicar: “Virgem Santíssima, falta-me o vinho do amor e da devoção, tenho apenas um pouco de água fria e insípida; pedi a vosso Filho que a converta em vinho”.

Assim, por amoroso desígnio de seu Divino Filho, o melhor “vinho” da História virá no fim, e será o “vinho de Maria”.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta meditação, peçamos à gloriosa Virgem de Fátima que nos conceda uma perfeita confiança na sua poderosa intercessão junto a Jesus por nós, e nos confirme no propósito de sempre recorrermos a Ela em todas as nossas necessidades, certos de que a Mãe de Deus nos alcançará do divino Redentor a graça de termos a água insípida de nossas misérias transformada no precioso vinho da santidade a que somos chamados.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. VI, pp. 21 e ss. / vol. VII, pp. 217 e ss.